



Projeto de Voto n.º 315/XV/1.^a

De Congratulação pela adesão da República da Finlândia à Organização do Tratado do Atlântico Norte

A 4 de abril de 1949 foi assinado o Tratado do Atlântico Norte, em Washington, que deu origem à Organização do Tratado do Atlântico Norte (comumente conhecida como NATO), uma aliança militar defensiva de adesão voluntária. Portugal tem contribuído sempre para os esforços da NATO em prol da preservação da estabilidade e da manutenção da paz, alicerçados na solidez da relação transatlântica, no princípio da segurança coletiva e na defesa intransigente das democracias liberais.

Passados 74 anos de existência, nunca nenhum país pertencente à NATO foi invadido ou ocupado de forma permanente nem teve de passar por uma devastação semelhante à que verificamos hoje na Ucrânia. Numa altura em que a integridade territorial de alguns países europeus se encontra sob ameaça, o papel da NATO na garantia da integridade territorial dos aliados torna-se extraordinariamente importante, visto que a existência desta aliança é, especialmente para os seus países-membros mais pequenos, um elemento essencial de soberania e o principal mecanismo dissuasor da agressão por parte de potências hostis.

Deste modo, a continuação e o aprofundamento da NATO são as maiores garantias para as democracias liberais europeias de que continuarão protegidas de ameaças externas à sua integridade. Neste sentido, saudamos a entrada da Finlândia na NATO, que se consubstancia na primeira adesão depois de ter começado a invasão à Ucrânia. Certamente, esta expansão contribuirá para que a preservação da estabilidade, paz e segurança internacional sejam reforçadas.

A República da Finlândia é uma das democracias mais desenvolvidas do mundo e é também um país com 1340 km de fronteira com a Rússia, que possui forças armadas bem preparadas



com uma enorme capacidade de artilharia. Apesar do seu histórico de neutralidade desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a Finlândia nunca deixou de investir na sua defesa, bem ciente da ameaça que sempre enfrentou em territórios contíguos. O facto de só agora, volvidos quase 80 anos desde o fim da Segunda Guerra Mundial, ter a Finlândia optado pelo fim dessa neutralidade, é um reflexo sombrio da natureza da ameaça que as democracias europeias encontram no seu flanco leste. Estamos certos de que a longa experiência e preparação da Finlândia constituirão um contributo decisivo na força da aliança transatlântica como um todo.

Assim, a Assembleia da República, reunida em plenário, congratula-se pela adesão da Finlândia à NATO, desejando que esta aliança continue a ter um papel essencial na manutenção da paz, da soberania e integridade territorial dos seus membros, bem como na defesa dos valores subjacentes às democracias liberais.

Palácio de São Bento, 4 de abril de 2023

Os Deputados da IL

Rui Rocha

Rodrigo Saraiva

Bernardo Blanco

Carla Castro

Carlos Guimarães Pinto

Joana Cordeiro

João Cotrim Figueiredo

Patrícia Gilvaz